

Com base no exposto, identifica-se como principais problemas da atividade: a) devastação do mangue para implantação/ampliação da infra-estrutura de produção e das vias de acesso aos projetos; b) degradação do mangue em consequência do bloqueio do fluxo de água salgada, nos trechos isolados com a construção das vias de acesso; c) falta de mão-de-obra qualificada tanto de nível superior como de nível médio; d) redução da área de pesca estuarina, sem a criação, em escala equivalente, de alternativas de geração de renda para a população que vivia daquela atividade, nas áreas, hoje, ocupadas com os grandes projetos de *carcinicultura*; e) a perspectiva de instalação, até o ano 2003, de trinta mil hectares de viveiros na Região Nordeste, na medida em que parte desses empreendimentos estará localizada no Litoral Norte, agravando, assim, os problemas acima mencionados.

### 3.2.7 - USO INDUSTRIAL

A atividade industrial, no Litoral Norte, inclui tanto indústrias modernas de grande, médio e pequeno porte como indústrias tradicionais de micro e pequeno porte e caráter artesanal. As indústrias integrantes do setor moderno concentram-se nos municípios de Paulista, Abreu e Lima e Igarassu, sendo praticamente inexistentes nos municípios de Itaquitinga, Araçoiaba e Itamaracá e pouco expressiva nos municípios de Goiana e Itapissuma. No tocante aos três primeiros municípios, as indústrias de médio e grande porte encontram-se no Distrito Industrial Arthur Lundgren localizado em Paulista e Abreu e Lima ou distribuem-se ao longo da BR-101, no trecho compreendido entre as rodovias PE-015 e PE-041, esta última abrangendo em seus doze quilômetros iniciais, algumas das principais indústrias de Igarassu (mapa 02).

Em Itapissuma, as indústrias de maior porte concentram-se junto à PE-035 onde também está localizado o distrito industrial do município, exceção apenas da NAVESUL que, por sua especificidade (estaleiro), foi instalada no encontro do rio das Pacas com o Canal de Santa Cruz. Em Goiana, as indústrias de maior porte situam-se na zona rural, exceção apenas da indústria mais antiga do município – a FITEG (desativada) – que está encravada na malha urbana.

O segmento industrial em apreço é, na maior parte, constituído por unidades de médio porte e, em menor escala, por unidades de grande e pequeno porte. Muitas dessas indústrias têm a matriz no Centro Sul do país ou pertencem a grupos, ali, sediados. Não obstante tais características, as unidades integrantes de dito segmento têm apresentado reduzido poder de permanência na área, sendo significativo o número de empresas que, nos últimos dez anos, fecharam ou entraram em crise, transferindo para o setor informal da economia um contingente crescente da força de trabalho urbana.

Quanto à distribuição dessas indústrias segundo o gênero, observa-se a tendência de concentração de determinados gêneros em alguns municípios, a saber: Paulista, com 33,3% de suas indústrias classificadas nos gêneros Têxtil e Vestuário e 29,2%, nos gêneros Química e Produtos de Matérias Plásticas; Igarassu, com 34,6% das unidades industriais integrantes dos gêneros Química e Produtos de Matérias Plásticas e 23,7% nos gêneros Metalúrgica, Mecânica e Material Elétrico/Eletrônico e de Comunicações; Abreu e Lima, com 25,0% das indústrias nos gêneros Química e Produtos de Matérias Plásticas, 21,4% no gênero Têxtil e Vestuário e 21,4% nos gêneros Metalúrgica, Mecânica e Material Elétrico/Eletrônico e de Comunicações; e Goiana, com 50,0% de sua atividade industrial centrada no gênero Extração de Minerais (mineração de areia). O restante das indústrias do setor, integrantes dos diferentes gêneros, está distribuído, em idênticas proporções, em Itapissuma e nos municípios supracitados.

A distribuição das indústrias por bacia hidrográfica revela uma elevada concentração industrial no trecho inferior das bacias dos rios Barro Branco-Timbó, Igarassu, Paratibe e, em menor escala, no trecho médio da bacia do rio Botafogo. Pouco concentrada, mas incluindo indústrias de grande porte, apresenta-se a atividade industrial nas sub-bacias dos rios Tracunhaém e Capibaribe Mirim, no trecho contido no município de Goiana. Tais concentrações, associadas ao elevado potencial degradador de muitas dessas indústrias e à inexistência de rede de esgoto nas áreas onde estão localizadas, têm como resultado a poluição dos rios e estuários integrantes das bacias acima mencionadas e a provável degradação dos respectivos ecossistemas.

O outro segmento da atividade em questão é constituído por um grande número de micro e pequenas unidades de produção que ocorrem dispersas na malha urbana dos municípios da área. Integram tal segmento a maior parte das padarias e serrarias, os fabricos de móveis e produtos alimentares, confecções, gráficas, serralharias etc. que utilizam, quase sempre, a mão-de-obra da família e, eventualmente, um a três assalariados, em geral sem vínculo empregatício. Descapitalizadas e com baixo nível tecnológico, a quase totalidade dessas indústrias apresenta baixa produtividade e grande potencial degradador, contribuindo, freqüentemente, para a poluição do solo, do ar e dos recursos hídricos das áreas onde estão localizadas. Ao contrário do segmento moderno, a atividade artesanal tende a continuar expandindo-se e a manter o baixo nível tecnológico e de produtividade vigente no setor.

### 3.2.8 - USO URBANO E URBANO-INDUSTRIAL

As áreas urbanas do Litoral Norte concentram-se nas porções sul-oriental e oriental desse segmento litorâneo, avançando para o norte ao longo da BR-101 (até o limite entre os municípios de Igarassu e Itapissuma) e da PE-035 (até a cidade de Itapissuma). Pelo litoral, a ocupação urbana estende-se ao longo da orla marítima, desde a Praia do Janga (em Paulista) até a Praia de Carne de Vaca, com uma breve interrupção no trecho compreendido entre essa última praia e a de Ponta de Pedras (ambas, no município de Goiana). Integram essas concentrações as áreas urbanas dos municípios de Paulista, Abreu e Lima, Igarassu, Itapissuma e Itamaracá e do distrito de Ponta de Pedras, no município de Goiana (mapa 02).

Fora das citadas concentrações, constituindo áreas urbanas isoladas, encontram-se as cidades de Goiana, Itaquitanga e Araçoiaba e as vilas de Tejucoapapo (município de Goiana) e Três Ladeiras (município de Igarassu). Com exceção da vila de Tejucoapapo, que localiza-se na porção norte-oriental do Litoral Norte, os demais núcleos urbanos estão localizados na porção ocidental desse segmento do Litoral Pernambucano (mapa 02).

Os dois conjuntos de áreas urbanas acima mencionados – o das porções oriental e sul-oriental e o da extremidade ocidental do Litoral Norte – ocupam, em geral, superfícies planas dos terraços marinhos e fluviais e, em menor escala, áreas de relevo ondulado modelado em depósitos das formações Barreiras, Beberibe e Gramame.

O primeiro dos conjuntos supracitados teve sua origem vinculada a três fatores propulsores de urbanização – indústria, função administrativa e pesca/lazer – e, como ponto de partida, os primeiros núcleos a abrigarem essas funções, na área, quais sejam: o núcleo urbano-industrial de Paulista, o núcleo administrativo de Igarassu e as povoações de pescadores que surgiram ao longo da orla marítima e constituíram pontos de atração para veranistas e turistas. Posteriormente, os eixos viários que cortam o Litoral Norte – BR-101 Norte, PE-015, PE-018, PE-035, PE-022 e vias litorâneas – funcionaram como *catalizadores* do processo de expansão dos núcleos originais e como motivadores da *conurbação* entre os núcleos urbanos em apreço e destes com Olinda e Recife.